



## **Visual Kei: um movimento musical pós-moderno<sup>1</sup>**

Andreza Jackson de VASCONCELOS<sup>2</sup>

Fábio Fonseca de CASTRO<sup>3</sup>

Universidade Federal do Pará, Belém, PA

### **RESUMO**

O presente artigo tem como objetivo fazer uma análise do Visual Kei, um movimento musical pós-moderno essencialmente japonês que surge na década de 80, tomando como base as teorias de autores como Stuart Hall sobre as identidades na pós-modernidade e de Jair Ferreira dos Santos sobre as características pós-modernas. Observa-se o Visual Kei como um movimento musical que surge para como objetivo da busca pela individualidade, por isso, cria representações e identidades, forma micro-grupos, mistura estilos musicais e possui tendência a característica da androginia. Neste artigo faz-se uma introdução sobre o conceito de pós-modernidade, explica como surgiu e o que é o Visual Kei e por último, faz uma análise identificando as características pós-modernas nesse movimento.

**PALAVRAS-CHAVE:** pós-modernidade; identidades; visual kei; música; comportamento.

### **INTRODUÇÃO**

O Japão, sempre foi um país tradicional que regia o comportamento da sociedade. Depois da Segunda Guerra Mundial, em busca do desenvolvimento econômico e tecnológico, fez com que a identidade do indivíduo japonês fosse ofuscada, impedindo-o de expressar sua individualidade. Nos anos 80, surge o Visual Kei, um movimento musical que rompe com a padronização daquela sociedade, e logo ganha muitos adeptos ocidentais, rompendo as barreiras culturais, formando micro-grupos transformando-se em um consumo específico e misturando vários estilos musicais, a maioria ocidental. São essas características da pós-modernidade observadas no Visual Kei, que serão abordadas ao longo desse artigo.

---

<sup>1</sup>Trabalho apresentado na Divisão Temática IJ06 – Interfaces Comunicacionais, da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup>Estudante de Graduação do 7º semestre do Curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda da Universidade Federal do Pará (UFPA), e-mail: [andrezapublicidade@yahoo.com.br](mailto:andrezapublicidade@yahoo.com.br).

<sup>3</sup>Orientador do trabalho. Professor Doutor do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Pará (UFPA), e-mail: [fabio.fonsecadecastro@gmail.com](mailto:fabio.fonsecadecastro@gmail.com).



O propósito desse artigo é mostrar porque o Visual Kei pode ser considerado um movimento musical pós-moderno, relacionando-o com as teorias de Stuart Hall e Jair Ferreira dos Santos.

Os japoneses viviam em uma sociedade onde os valores individuais e os padrões de homogeneidade eram impostos como justificativa para alcançar a supremacia econômica e tecnológica, na tentativa de reerguer o país que havia sido destruído durante a guerra. Em casa, na escola ou entre amigos, a regra era simples: aceitar e seguir os mandamentos impostos pelo grupo. Com quase todos os prazeres individuais negados, a nação perseguia seus objetivos em concordância harmoniosa e sempre com pensamento coletivo, deixando de lado a riqueza cultural e a variedade individual (FREIRE; CORTEZ, 2010)

## A PÓS-MODERNIDADE

O que é a pós-modernidade? Uma pergunta que todos devem se fazer quando falamos da sociedade atual em que vivemos. Essa pergunta é difícil de responder e definir, até mesmo pra muitos estudiosos que ainda se perguntam como defini - lá, pois trata-se de um campo teórico conflitante. “O que precisa-se ser entendido, à princípio, é que não há uma reflexão unificada e coesa a respeito do que é a Pós-modernidade” (CASTRO, [200-]). Portanto, o que podemos entender sobre o pós-modernismo é que se trata de mudanças ocorridas nos últimos sessenta anos, em toda estrutura social, seja nas ciências, na tecnologia, nas artes, na literatura, na música, entre outras.

Ele nasce com a arquitetura e a computação nos anos 50. Toma corpo com a arte Pop nos anos 60. Cresce ao entrar pela filosofia, durante os anos 70, como crítica da cultura ocidental. E amadurece hoje, alastrando-se na moda, no cinema, na música e no cotidiano programado pela *tecnociência* (ciência + tecnologia invadindo o cotidiano com desde alimentos processados até microcomputadores) (SANTOS, 1989:08).

Portanto, nota-se que o mundo sofre grandes mudanças, antes a sociedade preocupava-se com a massa, havia a classe proletária industrial que reivindicava por melhores condições de trabalho, faziam greves e lutavam em nome da democracia, há duas Guerras Mundiais que comprovam essa vontade de lutar, essa defesa pela sua nação, um sentimento de patriotismo tomava conta daquela sociedade moderna. Na política, preocupavam-se muito com quem poderiam ser seus representantes, havia aquela ideia de “político que representava o povo”, a família e a religião regiam a vida do indivíduo. Já com a sociedade pós-moderna, observa-se uma grande quebra desses valores: o



homem passa a não preocupar-se tanto com as condições em que trabalha, reivindica menos, elege representantes políticos mais pelo seu desempenho nos meios de comunicação do que pelos partidos políticos, a família e a religião saem de foco do centro do indivíduo, o qual começa a procurar na sociedade outros indivíduos que compartilhem dos mesmos gostos e sentimentos que eles, formando micro-grupos, micro-identidades. Com o desenvolvimento capitalista, a circulação e a publicidade de produtos/serviços ganharam espaços cada vez maiores, isto tornou a sociedade consumista, baseada em um consumo especializado, não mais homogêneo, cada indivíduo procura nessa avalanche de informações, distinguir-se e afirmar a sua identidade, torna-se individualista.

O individualismo atual nasceu com o modernismo, mas o seu exagero narcisista é um acréscimo pós-moderno. Um, filho da civilização industrial, mobilizava as massas para a luta política; o outro, floresce na sociedade pós-industrial, dedica-se às minorias – sexuais, raciais, culturais -, atuando na *micrologia* do cotidiano. (SANTOS, 1989:18).

Diante disto, não podemos esquecer que a modernidade foi o sistema que prevaleceu no mundo entre os anos de 1900 a 1950. A modernidade não pode ser dada como morta depois da chegada da pós-modernidade, está permeada pela modernidade, pois ainda há muitos resquícios dela, a história nos faz lembrar o que a sociedade moderna construiu se tratando de algo mais material, indústrias, automóveis, luz elétrica, por exemplo. Agora, sob o olhar do bem imaterial passado da geração moderna para a geração pós-moderna, eis que conseguimos observar grandes diferenças entre elas.

Tratando-se da sociedade moderna podemos observar algumas características: crença na unidade cultural – na identidade; ideia de uma personalidade humana fechada, definida, individualismo; corpo social mais claramente definido – família, casamento, classe são dimensões sociais claras; hierarquia, ordem, cultura de massas, consumo de massas, mercado massificado; conhecimento baseado na totalidade da informação – a Enciclopédia; dicotomia entre culturas “altas” e “baixas”, “eruditas” e “populares”, “massificadas” e “naturais”; clareza na caracterização dos gêneros artísticos (literatura, música, teatro) ou em suas escolas e estilos (jazz, rock, samba e funk); diferença sexual ordenada por um regime fálico, machista, baseado na dicotomia entre os sexos e na exclusão de formas não dicotômicas da sexualidade e forma de saber centrada no livro e no arquivamento da informação. Essas são apenas algumas delas, existem outras, mas nesse caso, listamos apenas estas para fazer mais adiante uma análise com o objeto

proposto por esse artigo, comparando esses aspectos modernos com os aspectos pós-modernos.

## O VISUAL KEI

Antes de começarmos a análise, vamos fazer um breve resumo do nosso objeto. Japão, um país de cultura amplamente rica, seus kimonos coloridos, sua culinária peculiar, sua música tradicional, sempre foi um país muito conservador. Depois da Segunda Guerra Mundial esse cenário começou a mudar, essas expressões culturais começam a ser “reprimidas”, surge o “que consistia no sacrifício do indivíduo em benefício do coletivo”<sup>4</sup>, ou seja, há uma sociedade padronizada em que as identidades e os padrões individuais não podiam ser expressados pelo bem do coletivo, pela busca do progresso econômico e tecnológico do país depois da guerra.

O mito dos japoneses serem “todos iguais” vem daí. A rotina, os uniformes, as tradições e regras rígidas, tudo estava sufocando demais as pessoas, tornando-as realmente muito parecidas. (Trecho retirado do site do IG).

Diante disto, eis que surge o Visual Kei, conhecido também como “Linhagem Visual” ou “Estilo Visual” ou simplesmente VK, o qual é um pequeno segmento dentro do rock japonês (conhecido também como J-Rock) que também divide-se em subgêneros (Kotevi Kei, Kurofuku Kei, Soft Visual Kei, Oshare Kei, Koteosa Kei, Iryou Kei, Nagoya Kei, Angura Kei e Eroguro Kei). O Visual Kei, surgiu na década de 80 e é “considerado o primeiro movimento essencialmente japonês no rock” (YUN, 2005 apud OHARA, 2009), especula-se que a origem desse termo deu-se após o lançamento do primeiro álbum do X-Japan (Figura 1)<sup>5</sup>, o “Blue Blood”, a banda trazia muito o estilo do rock and roll americano. Esse movimento<sup>6</sup> mistura vários elementos musicais, assim como, instrumentos musicais diferenciados, desde guitarra até violino, também é característico pela androginia, com destaque para o seu visual, pelo uso de maquiagem e roupas, umas pesadas e outras leves, depende de cada banda, (Figura 2)<sup>7</sup> cabelos

---

<sup>4</sup>Trecho retirado do site do IG. Disponível em: <<http://www.visualkei.hpg.ig.com.br/info/02-vk.html>>. Acesso em: 15 dez. 2010.

<sup>5</sup> Imagem disponível em: <<http://artswallpapers.com/artwallpapersbiz/music/X%20Japan%20Wallpapers/index.htm>>. Acesso em: 15 dez. 2010

<sup>6</sup> O Visual Kei é denominado como um movimento musical, por englobar vários estilos sonoros como o rock, metal, punk, entre outros.

<sup>7</sup> Imagem disponível em: <<http://elrincondelneko-nyaa.blogspot.com/>>. Acesso em: 15 dez. 2010

exóticos e shows chamativos, às vezes com encenações teatrais e elementos simbólicos, a música Visual Kei retrata a realidade da sociedade pós-moderna. Percebe-se então, que nesse movimento, visual e música andam juntos.



**Figura 1.** A banda X-Japan foi percussora do Visual Kei.



**Figura 2.** The Gazette é uma banda atual que segue o movimento do Visual Kei.

## O VISUAL KEI E A PÓS-MODERNIDADE

Porque do Visual Kei pode ser considerado um movimento musical pós-moderno? Vamos então à busca dessa resposta. Esse movimento veio quebrar a padronização de um sujeito unificado e estável, característico da modernidade, que tinha de privar-se das suas vontades pelo bem da massa, no caso dos japoneses.

As velhas identidades, que por tanto tempo estabilizaram o mundo social, estão em declínio, fazendo surgir novas identidades e fragmentado o indivíduo pós-moderno, até aqui visto como sujeito unificado” (HALL, 1998:07).

Então, analisando pelo ponto de vista do Visual Kei, este fez surgir um sujeito individualista, que rompe convenções, fragmenta-se, preocupa-se mais consigo mesmo. Estamos diante do sujeito pós-moderno criado por esse movimento musical.

Ele desarticula as identidades estáveis do passado, mas também abre a possibilidade de novas articulações: a criação de novas identidades, a produção de novos sujeitos e que ele chama de “recomposição da estrutura em torno de pontos nodais particulares de articulação”. (LACLAU, 1990 apud HALL, 1998:18).

Um ponto válido de destacar é a questão da globalização como disseminadora da criação de novas identidades. A globalização é um processo global, assim como o próprio nome já insinua, ela possibilita que processos antes parados em âmbitos



nacionais ou regionais, atravessem fronteiras e conectem-se alterando o tempo e o espaço, tornando-os ainda menores. Então, com a globalização o Visual Kei pôde alcançar outras culturas, o principal meio pela qual ela disseminou-se foi à internet, observa-se que na pós-modernidade as novas tecnologias tornam-se os principais meios de arquivamento e informação, que na modernidade esse papel era realizado pelo livro. É só pensarmos na época de nossos pais e avós, como as informações eram transmitidas? Eram feitas apenas por meio de livros e os *mass media*.

Para exemplificar, tomemos o Brasil como exemplo. Em um país que tem uma das maiores colônias japonesas fora do Japão, os imigrantes trouxeram consigo sua cultura para essa terra ocidental, nesse momento há uma quebra das fronteiras culturais. Com a globalização, houve um período em que os mangás e os animes invadiram o país, difundiu-se principalmente entre as crianças e adolescentes, isso fez surgir os *Otakus*, os quais já existiam no Japão há bastante tempo, e que podem ser compreendidos como uma caracterização física que tenta aproximar-se ao máximo do visual de personagens de animes e mangás. Esses animes, traziam consigo a música pós-moderna japonesa, sendo algumas de bandas de Visual Kei e outras do J-Pop (Pop japonês), começa então, um processo de incorporação do modo de vestir-se e comportar-se das bandas de Visual Kei, pelos ocidentais. E como todo esse movimento tomou conta dos brasileiros e do mundo? Por meio da internet, grande meio de disseminação da cultura pós-moderna atual.

Com o Visual Kei observa-se também outra característica da pós-modernidade: as micro-identidades, os micro-grupos e o consumo especializado. Antes, a família era o centro da existência do indivíduo, com a pós-modernidade deixa-se de priorizar a família, passa-se a buscar núcleos sociais, micro-grupos para identificar-se, nesse caso, o movimento do Visual Kei é um desses micro-grupos identitários. A sociedade pós-moderna é consumista, apesar de a publicidade direcionar produtos/serviços a targets específicos, ela não deixa de atingir um grande número de consumidores, por conta do desenvolvimento dos meios de comunicação provocados pelas novas tecnologias. “Na pós-modernidade o indivíduo vive banhado num rio de testes permanentes. Digitalizados, os signos pedem escolhas. Não uma decisão profunda, existencial, mas uma resposta rápida, impulsiva, boa para o consumo” (SANTOS, 1989:17). Em contra partida, esse grande volume de signos não torna esses consumidores iguais, eles buscam



no meio desse leque de informações, formar sua própria identidade e sua própria representação social, esse é o indivíduo pós-moderno que preocupa-se mais consigo mesmo, sendo um tanto “narcisista”, deixando de lado aquele sentimento que o indivíduo moderno tinha.

Até há pouco a massa moderna era industrial, proletária, com idéias e padrões rígidos. Procurava dar um sentido à História e lutava em bloco por melhores condições de vida e pelo poder político. Crente no futuro, mobilizava-se para grandes metas através de sindicatos e partidos ou apelos nacionais. Sua participação era profunda (basta lembrar as duas guerras mundiais) (SANTOS, 1989:89).

Como citado anteriormente, o Visual Kei mistura vários estilos musicais, como o rock, o punk, o metal, entre outros, o que na modernidade é muito clara essa caracterização de cada gênero. Já na pós-modernidade, percebe-se a hibridez desse movimento, um movimento que mescla elementos de naturezas distintas. “Entendamos ainda que o pós-modernismo é um ecletismo, isto é, mistura várias tendências e estilos sob o mesmo nome” (SANTOS, 1989). Vamos a outro exemplo de característica pós-moderna: regime sexual poliforme e com tendência à androgenia. Na modernidade, havia um regime muito machista, o que não se pode afirmar que hoje em dia ele não deixou de existir, a exclusão de qualquer forma diferente da heterossexualidade, era excluído, o que atualmente fez surgir movimentos contra a homofobia. Sobre o Visual Kei, a questão não está relacionada à homossexualidade, mas a androgenia, que pode ser entendido como uma mistura de características físicas masculinas e femininas em um único ser. Os integrantes de bandas de Visual Kei (Figura 3 e 4)<sup>8</sup> tem essa característica muito bem firmada, como os japoneses sempre tiveram que seguir a padronização visual com o uso de uniformes, o Visual Kei veio quebrar totalmente essa imagem, beirando o “bizarro” e o exótico.

---

<sup>8</sup>Imagens disponíveis em: <<http://j-rockbrazildownloads.blogspot.com/2009/09/baiser.html>>, <<http://iki.nireblog.com/file/473613>>, <[http://countlesstears.blogspot.com/2010\\_06\\_06\\_archive.html](http://countlesstears.blogspot.com/2010_06_06_archive.html)>, <<http://www.visualkei.hpg.ig.com.br/bandas/vidoll/vidoll.html>> e <<http://lauraesarahkyle.blogspot.com/2010/10/agora-vai-biografia-do-miyavi-se.html>>. Acesso em: 15 dez. 2010



**Figura 3.** Da esquerda para a direita: As bandas Baiser, Kagrra, (com a vírgula) e Versailles, são alguns exemplos da androginia no Visual Kei.



**Figura 4.** Da esquerda para a direita: A banda Vidoll e o cantor Miyavi, são outros exemplos da androginia no Visual Kei.





## **CONSIDERAÇÕES**

O objetivo desse artigo foi mostrar porque o Visual Kei pode ser considerado um movimento musical pós-moderno, relacionando-o com as teorias de Stuart Hall e Jair Ferreira dos Santos. Percebeu-se que o sujeito pós-moderno sempre esta em busca de sua individualidade, de um modo para representar-se e como ele não quer fazer isso sozinho, ele busca grupos, que assim como ele, também estão em busca dessa diferenciação. O Visual Kei é um movimento musical um tanto exótico pelo uso de roupas, cabelos e maquiagens diferentes, e um tanto significativo por reafirmar todas as características pós-modernas abordadas nesse artigo.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTRO, Fábio Fonseca de. **Introdução e problematização. Definindo o campo de estudos de uma “teoria da pós-modernidade”**. [200-]. Belém.

FREIRE, Raphael, CORTEZ, Felipe. **Cultura pop japonesa em Belém**. Revista Tucunduba. Disponível em: <<http://revistaeletronica.ufpa.br/index.php/tucunduba/article/view/11>>. Acesso em: 15 dez. 2010.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. DP&A, 1998.

Portal IG. **O que é Visual Kei?**. Disponível em: <<http://www.visualkei.hpg.ig.com.br/info/02-vk.html>>. Acesso em: 15 dez. 2010.

OHARA, João Rodolfo Munhoz. **Para além do choque visual: representações da cultura tradicional japonesa através do rock**. In: II ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS DA IMAGEM, maio. 2009, Londrina. Disponível em: <[http://www.uel.br/eventos/eneimagem/anais/trabalhos/pdf/Ohara\\_Joao%20Rodolfo%20Munhoz.pdf](http://www.uel.br/eventos/eneimagem/anais/trabalhos/pdf/Ohara_Joao%20Rodolfo%20Munhoz.pdf)>. Acesso em: 14 dez. 2010.

OLIVEIRA, Janete; MORENO, Carlos. **Mídia e representação: lendo o Japão**. In: Disponível em: <<http://galaxy.intercom.org.br:8180/dspace/bitstream/1904/16955/1/R1927-1.pdf>>. Acesso em: 12 dez. 2010.

SANTOS, Jair Ferreira dos. **O que é pós-moderno**. 6. ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1986.